



Jaboatão faz feio no ranking do saneamento

A segunda cidade mais populosa do Grande Recife é também a segunda pior do País na cobertura de saneamento básico, de acordo com um estudo divulgado pelo Instituto Trata Brasil, com dados do Ministério das Cidades. **Cidades 9**



GUGA MATOS/JC IMAGEM

Movimento no STF reduz esperança de Lula

A pedido do PEN - partido autor de uma das ações defendendo execução da pena somente após o trânsito em julgado -, o ministro Marco Aurélio Mello adiou por cinco dias a análise da liminar que poderia resultar na soltura do ex-presidente

Paulo reforça ligação

De olho na aliança com PT, socialista integrou comitiva de governadores do Nordeste em Curitiba e assinou carta de apoio ao ex-presidente. Grupo não pôde ver o petista.

Alckmin e Aécio na mira

Lava Jato em São Paulo pede pressa à PGR no envio de inquérito contra ex-governador, que perdeu foro. E STF julga terça recebimento de denúncia contra o senador tucano

Jucá contra Jarbas

Senado aprova projeto do presidente do MDB que, entre efeitos, permite dissolução do diretório local. Deputado pode tentar derrubar projeto na Câmara. **Política 2 a 5**

JC Negócios



Fernando Castilho

O presidente do Tecon Suape, Javier Ramirez, acredita que, este ano, o terminal atinge a meta de 500 mil contêineres. **Economia 6**

Pinga-Fogo



Igor Maciel

Agora filiado ao PSB, Joaquim Barbosa se reuniu com Paulo para afastar resistência **Política 4**



DIVULGAÇÃO

Tapioca

UFPE, UFRPE e instituto francês montam laboratório Tapioca a bordo de embarcação para pesquisar ecossistema marinho das Regiões Nordeste e Norte. Participam do projeto pioneiro mais de 100 pessoas de quatro continentes. **Cidades 11**

Protesto por criação de ciclovia

Movimento simula ciclofaixa permanente na Ponte Buarque de Macedo para chamar atenção da Prefeitura do Recife. **Cidades 11**



FILIPPE JORDÃO/JC IMAGEM

Alternativa ao cheque especial

Linha de crédito com juros menor servirá para pagar cheque especial em determinadas circunstâncias. Inflação apresenta queda recorde. **Economia 7 e 8**



Cidades

PESQUISA Equipe vai estudar o ecossistema marinho, sobretudo no Norte e Nordeste, para reforçar dados importantes à pesca e ao turismo

Desbravar mares e oceanos



FOTOS: DIVULGAÇÃO

COOPERAÇÃO

Trabalho científico será sediado no Recife, a partir do Laboratório Misto Internacional Tapioca, em inglês Tropical Atlantic Interdisciplinary Laboratory on Physical, Biogeochemical, Ecological and Human Dynamics, que deve tornar-se o embrião de um futuro centro de excelência em ciências do mar



MARGARIDA AZEVEDO

mazevedo@jc.com.br

Sessenta cientistas e pelo menos 50 estudantes de oito países de quatro continentes vão se juntar para pesquisar o ecossistema marinho, com foco sobretudo nas Regiões Norte e Nordeste brasileiras, criando uma rede de excelência nas ciências do mar. O trabalho de cooperação científica será sediado no Recife, a partir do Laboratório Misto Internacional Tapioca. A iniciativa é das Universidades Federal (UFPE) e Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e do Instituto de Pesquisas pelo Desenvolvimento (IRD), existente na França.

O intercâmbio de pesquisadores envolverá representantes da América do Sul (Brasil, Chile e Peru), América Central (Cuba), África (Camarões e Benin) e Europa (França e Inglaterra). A ideia é que o Tapioca (em inglês Tropical Atlantic Interdisciplinary Laboratory on Physical, Biogeochemical, Ecological and Human Dynamics) seja o embrião de um futuro centro de excelência em ciências do mar.

“Nosso objetivo é que o laboratório dure cinco anos. Depois queremos implantar esse centro, contemplando todas as áreas das ciências marinhas”, explica o professor Moacyr Araújo, do Departamento de Oceanografia da UFPE. Ele vai coordenar o Tapioca no Brasil. Da França, a coordenação ficará com o professor do IRD Arnaud Bertrand. O instituto europeu concentra pesquisas nas relações entre o homem e o meio ambiente, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

As pesquisas do Tapioca vão priorizar três eixos: acústica marinha, processos de turbulência nos oceanos e oceanografia operacional. O objetivo é entender o ecossistema nas suas diferentes áreas (física, química, biológica). “Vamos analisar, por exemplo, a distribuição dos organismos no oceano, como se alimentam e como isso interfere na cadeia alimentar. Nossas pesquisas poderão também prever a ocorrência de eventos climáticos extremos, como chuvas excessivas ou ressacas”, ressalta Moacyr Araújo. A Facepe é a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco. O valor do financiamento não foi divulgado.

Integração e compartilhamento são as palavras-chave da iniciativa. “Muitas vezes os físicos trabalham sozinhos, os biólogos trabalham sós. Queremos juntar forças, favorecer as interações para justamente compreender os processos que afetam o ser humano e as mudanças climáticas. Passar do aspecto disciplinar para um aspecto ecossistêmico”, enfatiza Arnaud Bertrand. No grupo há oceanógrafos, engenheiros de pesca, biólogos, físicos, estatísticos e geólogos, entre outros profissionais.

Objetivo dos pesquisadores da UFPE, Rural e instituto francês é que o laboratório dure cinco anos e seja implantado depois em todas as áreas das ciências marinhas

Professora do Departamento de Pesca da UFRPE e integrante do Tapioca, Flávia Lucena destaca que os resultados das pesquisas serão fundamentais para gerenciar o uso do espaço marinho. As investigações terão como base, no Recife, o Centro de Estudos e Ensaio de Risco e Modelagem Ambiental (Ceerma), da UFPE, e os Laboratórios de Ecologia Marinha (Lemar) e de Estudos de Impactos Antrópicos na Biodiversidade Marinha e Estuarina (Bioimpact), ambos da UFRPE.

O Tapioca será financiado pelo IRD e pelos diversos projetos que vai agregar da UFPE e da UFRPE. “Quem sabe, futuramente, a Facepe, que desenvolve um papel importante de apoio à pesquisa no Estado, nos ajude com recursos”, diz Moacyr Araújo. A Facepe é a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco. O valor do financiamento não foi divulgado.

60

cientistas e aproximadamente 50 estudantes estão juntos para pesquisar o ecossistema marinho

8

países participam do intercâmbio: Brasil, Chile, Peru, Cuba, Camarões, Benin, França e Inglaterra

3

eixos serão prioritários: acústica marinha, turbulência nos oceanos e oceanografia operacional

MOBILIDADE

Grupos pressionam a PCR por ciclofaixas permanentes

Na tentativa de forçar a Prefeitura do Recife a ampliar a infraestrutura para a bicicleta na cidade, ciclistas ligados ao movimento Cicloação Recife simularam uma ciclofaixa permanente na Ponte Buarque de Macedo, uma das principais ligações entre o bairro de Santo Antônio e o Bairro do Recife, no Centro da capital. A ação aconteceu no início da manhã de ontem e durou apenas duas horas. Quem passou pela ponte entre as 6h e as 8h encontrou uma faixa exclusiva para a circulação das bicicletas, das quatro existentes atualmente para o tráfego de veículos.

A simulação da ciclofaixa permanente foi feita com botijões de água mineral, retirados posteriormente do local por agentes da Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife (CTTU). A Ponte Buarque de Macedo foi escolhida para o ato porque foi um dos primeiros locais a receber as Ciclofaixas Móveis de Turismo e Lazer, projeto criado há cinco anos e que prevê uma estrutura móvel para estimular as pessoas a pedalar por lazer, sempre aos domingos e feriados, ao custo de R\$ 1 milhão por ano. Os ci-

CTTU diz que faixa exclusiva impactaria na circulação dos BRTs e ônibus

cloativistas brigam há algum tempo para que a gestão municipal transforme as ciclofaixas móveis em permanentes.

“Por isso estamos cobrando da gestão Geraldo Juio que implante uma infraestrutura cicloviária que funcione diariamente para proteger as milhares de pessoas que já utilizam a bicicleta como meio de transporte”, diz Bárbara Barbosa, que integra o Cicloação Recife e participou da ação.

Os ciclistas cobram a execução do Plano Diretor Cicloviário (PDC), concluído em 2014 e que prevê a construção de 249 quilômetros de malha cicloviária somente no Recife. Em toda Região Metropolitana seriam 500 quilômetros. Na

época da implantação do Eixo Cicloviário Camilo Simões, a CTTU negou o prolongamento da ciclovia existente na Praça da República pela Buarque de Macedo sob o argumento de que atrapalharia o giro de curva dos BRTs e ônibus convencionais que circulam na Ponte, além de comprometer a segurança dos ciclistas. “Mas nas duas horas da ação o que vimos foram BRTs e ônibus girando sem qualquer dificuldade. Também não verificamos qualquer congestionamento porque uma das faixas tinha sido retirada para a bicicleta. Ou seja, há espaço. Só falta vontade de fazer”, reforçou Bárbara Barbosa.

Em nota, a CTTU afirmou que a implantação de uma ciclofaixa na rua impactaria diretamente na circulação dos BRTs e ônibus convencionais, além de comprometer a segurança viária. “O impacto se daria principalmente na conversão à esquerda dos ônibus que saem da Avenida Martins de Barros para acessar o Bairro do Recife, uma vez que o raio de giro dos veículos de grande porte em sua frenagem poderia comprometer a segurança dos ciclistas”, diz a nota.



DIVULGAÇÃO



FELIPE JORDÃO/JC IMAGEM

ATO Ciclistas usaram garrafinhas de água para simular ciclofaixa permanente na Ponte Buarque de Macedo. “Marcação” foi retirada por agentes da CTTU